

ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE SOROS POSITIVOS PARA DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS EM POPULAÇÕES SELVAGENS E CATIVAS DE *Tayassu pecari*, NA REGIÃO DE QUEDAS DO IGUAÇU - PR

P.R. MANGINI^{1,2}; M.E. GAZINO-JOINEAU³; M.A. CARVALHO-PATRÍCIO³; M.A T. FORTES³;
M.L.L. GONÇALVES³; T.C.C. MARGARIDO⁴; A. KLUCZKOVSKY JR.⁵; C. KLEMZ⁶

¹Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná – UFPR. ²Diretor Científico da Vida Livre - Medicina de Animais Selvagens, Curitiba - PR. ³Centro Diagnóstico Marcos Enrietti, Sec. do Est. da Agricultura e Abastecimento - PR. ⁴Museu de História Natural de Curitiba. Departamento de Zoológico. Prefeitura Municipal de Curitiba – PR. ⁵2º Tenente do Zoológico do CIGS Manaus – AM. ⁶Curso de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal do Paraná.

Introdução: O queixada [*Tayassu pecari* (LINK, 1795)] é um dos maiores mamíferos das florestas neotropicais úmidas. São característicos por formar varas de mais de 100 indivíduos. São importantes predadores e dispersores de sementes e muito utilizados como caça de subsistência. Por essas características a espécie é considerada fator chave na dinâmica das florestas neotropicais. Adicionalmente, existem suspeitas de que, na região Amazônica, os queixadas podem sofrer grandes perdas populacionais devido a ocorrência de epidemias. **Objetivos:** O presente resumo tem como objetivo relatar os resultados da avaliação sanitária de populações de queixada de vida livre e de cativeiro. **Material e métodos:** Os animais eram provenientes da região do município de Quedas do Iguaçu (52°54'W ; 25°26'S), Paraná. Foram estudadas duas populações distintas, sendo utilizados 14 indivíduos de vida livre, de ambos os sexos, e 15 fêmeas, de primeira geração, nascidas em cativeiro, provenientes do Criatório Comercial de Animais Silvestres de Empresa Araupel S.A.. Nenhum dos indivíduos testados demonstrava sinais de doenças. As amostras de sangue foram colhidas da veia safena lateral, nos membros pélvicos. O soro foi avaliado para peste suína clássica, através de teste ELISA marca CEDITEST ID-DLO (Holanda); Língua Azul, através da técnica de Imunodifusão em Agar Gel, utilizando antígeno e soro de referência do Centro Panamericano de Febre Aftosa; Doença de Aujeszky, através da técnica de soroneutralização em cultivo de células VERO utilizando antígeno de referência da Embrapa de Concórdia, SC; Brucelose, através de prova Antígeno Acidificado Tamponado, Soro Aglutinação Rápida (SAR) e Soro Aglutinação Lenta em Tubo (SAT), utilizando *Brucella abortus* (TECPAR - PR) como antígeno de referência; e Leptospirose, através da técnica de Soroaglutinação microscópica, utilizando nove sorovares de *Leptospira interrogans*. **Resultados:** Um indivíduo de sexo masculino, de vida livre, e um indivíduo de sexo feminino, nascido em cativeiro, foram positivos para Brucelose em todas as provas sendo que em SAR e SAT apresentaram títulos de 1/100. Um indivíduo de vida livre, de sexo feminino, apresentou reação positiva para Doença de Aujeszky. Nenhum indivíduo apresentou reação positiva aos testes para Peste Suína Clássica, Língua Azul ou Leptospirose. **Discussão:** Cabe ressaltar que existia na região uma granja de suínos domésticos, localizada a 15 km de distância do ponto de captura dos indivíduos de vida livre. Tal criação foi desativada 2 anos antes de realizarem-se as colheitas de amostras para esse estudo. Atualmente, nos arredores da propriedade há criações rudimentares de gado bovino e suíno, em distâncias variáveis entre 10 e 30 km. Em contra partida, não há ocorrência de soros positivos para Doença de Aujeszky desde julho de 1993 em granjas suínas certificadas no estado do Paraná. A população criada em cativeiro é proveniente da mesma região onde encontram-se as populações selvagens, estando cativa por mais de quatro anos reproduziu-se ativamente, porém ocasionalmente foram observados indivíduos menores de dois meses mortos. **Conclusões:** Os resultados indicam, ainda que preliminarmente, a ocorrência no meio natural de doenças comuns aos suínos domésticos. A ocorrência em vida livre de brucelose, caracterizada pela diminuição na capacidade reprodutiva em animais domésticos, assim como da Doença de Aujeszky, caracterizada por apresentar mortalidade mais significativa nos suínos jovens, pode representar para aquela população selvagem uma das formas de controle da proporção entre jovens e adultos e do crescimento populacional. Ainda, devemos considerar que a fonte de infecção destas populações pode ter origem em rebanhos de animais domésticos, tornando as populações de vida livre portadores e transmissores destas enfermidades entre animais selvagens e domésticos. A capacidade reprodutiva do plantel cativo também pode estar afetada pela propagação do agente etiológico da brucelose neste rebanho.